

Nuances Conceituais de Memória: Uma Revisão de Literatura ¹

Lourdes Ana Pereira Silva²
Rian Jefferson da Silva Pinto³
Elaine Cristina Lisboa Araújo⁴
Emilayne Lira Diogo⁵
João Antonio Costa Correia Cavalcante⁶
João Victor Mendes Pereira⁷
Marcos Antônio Alves Santos⁸
Universidade CEUMA, São Luís, MA

RESUMO

A evocação da memória é um processo contínuo ao longo da vida, influenciado por experiências pessoais, sociais e culturais. O problema de pesquisa deste estudo se concentra em compreender quais são as principais tendências emergentes e os debates atuais no campo de estudo sobre memória nas ciências sociais e humanas. O objetivo consiste em estabelecer uma base sólida para a realização de um estado da arte sobre memória, enfocando as noções conceituais associadas a esse tema. O referencial teórico-metodológico põe ênfase na noção de memória por meio da realização de um estado da arte. Integra o *corpus* da pesquisa 42 artigos oriundos da plataforma SciELO. Os conceitos abordados contemplam uma variedade de perspectivas da memória considerando seus aspectos individuais, coletivos, sociais e históricos.

PALAVRAS-CHAVE: memória; identidade; comunicação; estado da arte.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos Culturais e Identidades), evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Professora do Mestrado em Meio Ambiente e do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda do CEUMA. Orientadora do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: lourdes.silva@ceuma.com.br

³ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: rian018226@ceuma.com.br

⁴ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda. Discente voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: elaine.lisaraujo@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda. Discente voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: emilayne006054@ceuma.com.br

⁶ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda. Discente voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: joao026056@ceuma.com.br

⁷ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda. Discente voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: joao029651@ceuma.com.br

⁸ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda. Integra o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social – NUPEC. E-mail: marcos028248@ceuma.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho origina-se de uma pesquisa maior, cujo objetivo consiste em resgatar e compreender a memória e a identidade do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Ceuma, a partir de um inventário da sua produção intelectual na trajetória institucional de 25 anos de existência. A pesquisa é realizada no contexto do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICEUMA. O curso teve sua origem em 1997 e foi planejado para ter relevância e destacada inserção social não somente na capital São Luís, mas em todo o estado do Maranhão, uma vez que se trata do primeiro curso de Publicidade e Propaganda no estado. Desse modo, ao longo dessa trajetória o curso tem contribuído na formação de profissionais qualificados, no desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade regional, na geração de empregos, atração de investimentos e promoção da cultura e da identidade local.

Feita a devida contextualização, trazemos neste artigo o resultado parcial da pesquisa, qual seja, um delineamento do referencial teórico, especificamente, no que concerne a produção do estado da arte da noção de memória articulada à identidade.

METODOLOGIA

A estratégia metodológica se deu por meio da realização do estado da arte. O estado da arte é uma técnica metodológica amplamente empregada na pesquisa científica, visando fornecer uma síntese atualizada do conhecimento em uma determinada área. Autores como Marconi e Lakatos (2017) destacam a importância de uma revisão abrangente da literatura relevante para identificar tendências, lacunas e debates em curso. Paralelamente, Gil (2002) ressalta a necessidade de uma análise crítica dos estudos existentes, enfatizando a importância de destacar tanto os avanços quanto as limitações do conhecimento atual. Demo (2009), por sua vez, contribui com uma abordagem reflexiva, evidenciando a importância de considerar o contexto socioeconômico e cultural ao realizar uma revisão do estado da arte. Esses autores convergem ao ressaltar que o estado da arte é uma estratégia valiosa para orientar futuras pesquisas e contribuir para o

avanço do conhecimento científico em diferentes áreas de estudo. Desse modo, a estratégia metodológica se deu a partir das seguintes etapas:

Definição da base de dados – optou-se pela plataforma SciELO⁹ dada sua abrangência e relevância para a produção científica; pelo fato de ser uma plataforma de acesso aberto, acessível gratuitamente e os trabalhos publicados passarem por revisão de pares, o que garante qualidade, credibilidade dos conteúdos disponíveis e diversidade temática, visto que a SciELO abriga uma ampla diversidade de revistas acadêmicas, cobrindo uma grande variedade de temas nas ciências humanas e sociais.

Definição do termo e critério de busca - uso do descritor “memória”, na qual, teve a finalidade de localizar informações explícitas do *corpus*. Esta ação consiste em uma etapa fundamental no processo de realização de um estado da arte, especialmente ao conduzir um estudo com noções conceituais complexas e heterogêneas, como o de memória.

Definição do *corpus* - estabelecemos critérios de busca apropriados para garantir a inclusão das pesquisas mais recentes e relevantes sobre o tema por meio da aplicação dos seguintes filtros da Plataforma SciELO: “Brasil”, “Português”, “Citável” e “Artigo”, limitando os resultados aos últimos vinte e cinco anos (1998-2023). O *corpus* resultou em 42 artigos da referida plataforma.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Memória é um conceito fundamental nas ciências humanas e sociais aplicadas, pois se trata de um fenômeno complexo que influencia diretamente nossa percepção, comportamento e construção da realidade. Partindo desse pressuposto, identificamos no *corpus* analisado diversas abordagens teóricas que buscam compreender a natureza e funcionamento da memória, conforme listamos a seguir:

Quadro 1 – Abordagens do conceito de memória no *corpus*

Abordagens do conceito de memória	
Memória (de modo genérico)	Memória cultural
Memória nacional	Memória e política
Memória histórica	Memória e processos urbanos
Memória como acervo	Memória e identidade de gênero
Memória como lembrança	Memória sociocultural
Memória coletiva	Memória patrimonial
Memória e esquecimento	Memória pública
Memória e identidade	Memória e poder

⁹ Cf. <https://www.SciELO.br/?lng=pt>

Memória e identidade profissional	Memória e literatura
-----------------------------------	----------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Desse modo, a partir dos aportes teóricos dos autores, depreendemos que a noção de memória possui múltiplas camadas, conforme examinaremos a seguir. Entre os autores mais citados no *corpus*, identificamos sete: Maurice Halbwachs (6), Michael Pollak (4), Ecléa Bosi (4), Pierre Nora (3), Paul Ricoeur (2), Jacques Le Goff (2) e Michel Pêcheux (2) e, é a partir deles que exploraremos as referidas abordagens¹⁰.

Maurice Halbwachs, o autor que mais se destacou no levantamento do estado da arte, é um sociólogo francês conhecido por suas contribuições para a teoria da memória coletiva. Halbwachs (2006) discute este conceito sugerindo que a memória de um indivíduo é construída e influenciada pelo contexto social em que ele está inserido. Ele argumenta que a lembrança de eventos, histórias e tradições compartilhadas por um grupo de pessoas molda a memória individual de cada um, e que a memória coletiva é essencial para a construção da identidade social. Segundo o autor, memória coletiva é um fenômeno dinâmico, em constante evolução, influenciado pelas experiências individuais dos membros do grupo e pelas transformações sociais e culturais. Ele também destaca a importância da memória coletiva na construção de narrativas históricas e na elaboração de um senso de pertencimento e continuidade para o grupo. A memória coletiva é um fenômeno complexo intrinsecamente ligado à identidade e à história de um grupo social, desempenhando um papel fundamental na transmissão e preservação de conhecimentos e valores ao longo das gerações (HALBWACHS, 2006).

Michael Pollak, também sociólogo francês, é conhecido por suas contribuições significativas para os estudos sobre memória. Algumas de suas contribuições incluem a teoria da memória social, na qual desenvolveu esse conceito que vai além da memória individual e engloba os processos coletivos de rememoração e esquecimento de eventos do passado. Ele argumenta que a memória social é construída e moldada por contextos socioculturais e políticos. Pollak foi um dos pioneiros na análise da memória coletiva, investigando como grupos sociais compartilham e constroem narrativas sobre o passado.

¹⁰ Um fato curioso que chama atenção na configuração dos autores mais citados no *corpus*, é que todos, exceto a brasileira Ecléa Bosi, são de nacionalidade francesa. Uma possível inferência é que a tradição de pesquisa sobre memória na França destaca a herança intelectual e científica na construção do conhecimento sobre o tema, sugerindo expertise francesa na compreensão global desses estudos.

Ele examinou como eventos históricos são lembrados e reinterpretados ao longo do tempo, destacando os processos de seleção e esquecimento que moldam a memória coletiva (POLLAK, 1992).

Ecléa Bosi, psicóloga, importante pesquisadora que se dedicou aos estudos de história oral e memória social, é a única brasileira a integrar os autores mais citados no *corpus* analisado. Sua obra que mais dialoga com o conceito aqui estudado é o livro *Memória e sociedade: lembranças de velhos* (BOSI, 1979), que reúne depoimentos de idosos sobre suas vidas na cidade de São Paulo. Por meio da memória dessas pessoas, Bosi estudou as transformações na cidade sentidas por eles ao longo dos anos (BOSI, 1979).

Outro autor referenciado no *corpus* analisado é Pierre Nora, historiador francês conhecido por suas obras sobre memória e identidade. Suas principais contribuições incluem a concepção de "lugares de memória", a análise da relação entre história e memória, a descentralização da memória e a crítica à instrumentalização da memória (NORA, 1993).

O filósofo francês Paul Ricoeur, cujo trabalho se concentrou na hermenêutica e na teoria da interpretação. Sua principal obra que aborda memória tem por título *A memória, a história, o esquecimento* (RICOEUR, 2000). Neste livro, o autor explora os mecanismos da memória individual e coletiva, discutindo questões como a relação entre memória e identidade, a construção da narrativa histórica e os processos de esquecimento.

Jacques Le Goff, historiador francês, contribuiu para a compreensão da importância da memória na construção e preservação da identidade cultural e histórica de uma sociedade. Chamou a atenção para a importância da memória coletiva e das representações do passado na formação da consciência histórica. Ele também explorou a relação entre memória e história, destacando como a memória influencia a escrita e a interpretação da história. Le Goff influenciou gerações de historiadores com suas ideias sobre a relação entre passado, presente e futuro, e como a memória é crucial para a compreensão dessas interações (LE GOFF, 2003).

Michel Pêcheux, linguista francês, é conhecido por suas contribuições na análise do discurso. Seus estudos sobre memória foram fundamentais para o desenvolvimento dessa área, visto que ajudaram a ampliar o entendimento sobre a relação entre linguagem,

poder e memória, contribuindo para a análise crítica das práticas discursivas na construção e reprodução das memórias individuais e coletivas (PÊCHEUX, 1999).

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

Os autores mencionados relacionam-se com a temática da memória de diferentes maneiras, contribuindo para a compreensão e análise deste fenômeno múltiplo. Compreendemos que Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Ecléa Bosi se destacam por seus estudos sobre a memória coletiva e social, investigando como as lembranças são compartilhadas e construídas em contextos sociais e históricos específicos. Seus legados lançam luz sobre a importância da memória na formação da identidade individual e coletiva.

Por outro lado, Paul Ricoeur, Michael Pollak e Jacques Le Goff abordam a memória de forma mais filosófica e historiográfica, destrinchando as diferentes camadas de significado e interpretação que envolvem a relação entre o passado e o presente. Suas reflexões sobre a memória como um fenômeno interpretativo e simbólico possibilitam compreender como as narrativas do passado são construídas e reconfiguradas ao longo do tempo. Como já mencionado, Pêcheux trata da temática, a partir do campo disciplinar da Linguística, mais especificamente da Análise do Discurso, discutindo a relação entre linguagem, memória e poder, investigando como a memória é construída e articulada através dos discursos.

CONCLUSÃO

Certamente que, em conjunto, esses autores enriquecem o campo de estudos sobre a memória, contribuindo para uma compreensão mais profunda deste fenômeno essencial para a experiência humana. As abordagens identificadas foram exploradas conceitualmente e serão aprofundadas ao longo da pesquisa maior, averiguando os diferentes aspectos apresentados por esses teóricos e como eles se complementam na construção de uma compreensão mais abrangente sobre a memória, em especial naquela que buscamos resgatar e compreender, na continuidade da pesquisa - a memória e a identidade do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Ceuma em sua trajetória institucional de 25 anos.

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. Editora Saraiva, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 2002.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.
- MARCONI, M. de A., & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Atlas, 2017.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC. 10 (1), p. 7-28, dez. 1993.
- PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Tradução e introdução de: José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

CORPUS Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1h4TB-keqyPy7z7d2-GjrAdjKQ0ToPi1L/edit?usp=sharing&ouid=103291643974486305683&rtfpof=true&sd=true>

